MEDIA MONITOR

Tema: **Press Clippings**				Âmbito: **Nacional**	Tiragem: **62042**
Título: **Luís Amado acusa comissão CIA de falta de rigor e trabalho politizado**				Temática: **Generalista**	GRP: **2.9**
2007/01/27	**DIARIO DE NOTICIAS – PRINCIPAL**	Pág.**6**	Imagem: **1/1**	Periodicidade: **Diaria**	Inv.: **2685.00**

INQUÉRITO DO PARLAMENTO EUROPEU

Luís Amado acusa comissão CIA de falta de rigor e trabalho "politizado"

Ⓣ **Fernando de Sousa**
Bruxelas

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, denunciou o trabalho da comissão do Parlamento Europeu sobre os voos da CIA como "muito politizado", com falta de serenidade e de rigor.

Amado falava, ontem, em Bruxelas, aos correspondentes portugueses, depois de ter enviado uma carta ao presidente da comissão temporária do Parlamento Europeu sobre os alegados voos ilegais da CIA na Europa, o eurodeputado Carlos Coelho, a refutar as alegações de falta de colaboração do Governo português na investigação, incluídas nas conclusões dos seus trabalhos, adoptadas esta semana. Na carta, Luís Amado reafirmou que o Governo prestou toda a colaboração que lhe foi pedida pela comissão.

Sobre a comissão, Luís Amado declarou, não escondendo algum agastamento, que "faltou muita serenidade e muito rigor. Há um trabalho muito politizado. A partir de certo momento, quando tive a oportunidade de ser informado, pela comunicação social, de alguns procedimentos e de alguns desenvolvimentos desse processo, deixou de haver rigor nesse trabalho".

O ministro escusou-se a identificar responsáveis para estas circunstâncias, mas, na carta enviada, as críticas aplicam-se, directamente à eurodeputada Ana Gomes, que se colocou, frequentemente, em posições opostas ao Governo. Para Luís Amado, "muitos dos incidentes que, eventualmente, ocorreram sobre esta matéria foram resultado desse mau ambiente, decorrente do facto de uma investigação com estas características ter canais institucionais próprios, que deviam ter sido sempre respeitados. A partir do momento em que deixaram de ser respeitados, e se tornou uma campanha mediática, aquilo que eu já chamei de algum terrorismo mediático, não considero que esse seja um trabalho correcto". Amado acrescentou que, "a partir do momento em que se politiza esse trabalho, estamos numa esfera de trabalho que não é honesta". Na sua opinião, "uma comissão de inquérito que queira apurar a verdade jurídica não pode resvalar para procedimentos de carácter político e mediático. Tem de se comportar dentro de canais institucionais que são os reconhecidos".

EPA-Olivier Hoslet

MNE Luís Amado ficou agastado com o relatório do Parlamento Europeu sobre os voos da CIA

O ministro dos Negócios Estrangeiros diz que a comissão dos voos da CIA entrou "numa esfera de trabalho que não é honesta"

Na carta, Luís Amado refere um pedido de esclarecimentos, em Dezembro do ano passado, que não foi respondido no prazo fixado por Ana Gomes. O ministro considera que "seria inadmissível, à luz das regras da boa fé, que o não cumprimento de um prazo tão curto, unilateralmente fixado, por força do calendário da comissão temporária, autorizasse a que se afirmasse , como se afirmou, que o ministro dos Negócios Estrangeiros dava por confirmados os factos alegados por esse membro da comissão".

Para Amado, "é a partir desse episódio, sejamos claros, que se inicia um desvio, por parte de alguns, da prossecução imparcial do mandato da comissão temporária – o de apurar se o Estado português foi conivente com ilegalidades".

O ministro declarou-se "de consciência absolutamente tranquila": "Não autorizei nem tive conhecimento de nenhum voo ilegal. O meu antecessor, neste Governo, também não. E nos trabalhos que foram desenvolvidos não tenho nenhum indício material que me permita identificar qualquer responsabilidade do Governo em matéria de autorização de voos ilegais. Portanto, eu tenho de ser honesto na apreciação que faço sobre o trabalho desenvolvido."